



ADOLESCÊNCIA E SEUS CONFLITOS: SÍNDROME BORDERLINE

Nunes Josênia¹

Segundo Green (1977) e Outeiral (1993) a demanda clínica atual demonstram um número significativo e expressivo dos adolescentes que apresentam traços de Borderline. O transtorno de personalidade ou síndrome Borderline é um transtorno mental grave. A instabilidade contínua no humor, no comportamento, na auto imagem e no funcionamento, são traços de um paciente com o transtorno de personalidade. Um dos sintomas mais comuns englobam instabilidade emocional, insegurança, irritabilidade, impulsividade, relacionamentos afetivos e sociais prejudicados. De acordo com a psiquiatra e escritora Ana Beatriz Barbosa, em seu livro “Corações descontrolados ciúmes ,raiva e impulsividade: O jeito borderline de ser” (2010) os “borders” também costumam ser confundidos com os portadores de TDAH (Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade). Muitos procuram ajuda psiquiátrica ou psicológica justamente por se identificarem com as características desse transtorno, mas somente um profissional experiente, após aplicar técnicas, chegará a um diagnóstico negativo de TDAH, e sim da síndrome de Borderline. Tal confusão é compreensível, já que os dois guardam sintomas semelhantes.No comportamento Bordeline, Ana Beatriz afirma que “não existe nada racional sendo em situações que possam gerar emoções positivas ou negativas, desencadeando uma intensa instabilidade do humor, grande dificuldade de auto percepção e uma impulsividade bem forte manifestando através de crises de raiva e fúria eles podem agredir o outro, cometer atos de automutilação, até ameaças de suicídio.” Os adolescentes são uns dos alvos com grandes possibilidades desse transtorno em decorrência da fase em que estão vivenciando, pois nessa fase as paixões inflamam os sentimentos, anulando qualquer senso racional do adolescente .Outras características é a autoestima baixa dos adolescentes Borderline , eles se veem como jovens muito feios, incapazes, ignorantes e maus, prejudicando principalmente a aprendizagem cognitiva. Podem, por vezes, disfarçar toda essa insegurança e se apresentar com uma postura de poderosos e bem resolvidos, uma certa arrogância para com os quais não tenham um relacionamento afetivo.No entanto, os “Borders” vivem em constante angústia e ansiedade. Quanto mais cedo forem identificados e tratados mais favoráveis se tornam os seus prognósticos, pois o cérebro ganhará tempo de se desenvolver de maneira harmônica e menos disfuncional.O paciente preenchendo os critérios estabelecidos no DSM –IV- TR (Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais) podem ainda ser ajustados minimizando o desencadeamento do transtorno, a ajuda acontece quase sempre na família que por sua vez observando o sintoma procura um profissional.Portanto, no seu livro “corações descontrolados”, Cap 3, “Aborrecentes Borderline”, Barbosa afirma que nove em cada dez adolescentes com essa personalidade tentarão suicídio, e muitos desses infelizmente conseguiram êxito é um índice alto e preocupante no meio acadêmico, social e familiar .Assim, podemos conviver com pessoas, familiares, amigos e colegas com esse transtorno sem problemas algum, são conflitos internos que poderão ou não ser exteriorizados, ressaltando que os “Borders” vivem uma vida em desequilíbrio sentimental e nulos da razão .

Palavras-Chave: Adolescentes. Bordeline. Personalidade.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia – Unijuí. Email: Josenianunes12@hotmail.com